



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GLAYSEANE ANCELMO DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

GLAYSEANE ANCELMO DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Glayseane Ancelmo da.
Educação ambiental e ensino da Geografia [manuscrito] :
uma reflexão a partir da utilização de filmes como recurso
didático-pedagógico no estágio supervisionado / Glayseane
Ancelmo da Silva. - 2022.
37 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira,
Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Educação Ambiental. 2. Estágio Curricular de Geografia.
3. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

GLAYSEANE ANCELMO DA SILVA


EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO RECURSO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia Plena.

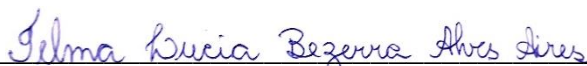
Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 16/02/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves Aires
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)



Profa. Ms. Nathália Rocha Moraes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DEDICATÓRIA

Quero agradecer primeiramente a Deus, que foi meu sustento e meu refúgio, nos momentos de dúvidas e aflições.

Agradecer a minha família, mãe e irmã, por cada palavra de apoio, carinho, incentivo. Amo vocês!

Agradecer ao meu amado esposo Bruno, pelo carinho, ombro e colo, pelas palavras de apoio nos momentos de dúvida. Pelo incentivo, pela compreensão quando precisei por inúmeras vezes ser ausente. Essa vitória também é sua! Remaremos juntos, lembra?

Agradecer aos meus colegas de turma, aos meninos de Mãe! Como carinhosamente sempre os chamei. Obrigada por toda força, apoio e pela torcida de sempre. Vocês fazem parte da minha história!

Agradecer a minha estrelinha, Ana Carolina (*in memoriam*), filha foi por causa de você que quase desisti, mas principalmente foi por você que continuei. Eu te amarei para todo o sempre!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da escola Solon de Lucena	15
Figura 2- Antiga localização da escola Solon de Lucena, atual Museu de Artes..	16
Figura 3- Atual Fachada da escola Solon de Lucena	16
Figura 4- Biblioteca	17
Figura 5- Biblioteca	17
Figura 6- Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)	18
Figura 7- Cozinha	18
Figura 8- Corredores Internos da Escola	19
Figura 9- Quadra Poliesportiva da Escola	19
Figura 10- Sala de Informática	20
Figura 11- Laboratório	20
Figura 12- Turma do 7º ano A, alvo da pesquisa	22
Figura 13- Idade dos alunos da Turma alvo da pesquisa	23
Figura 14- Preferência pela disciplina	23
Figura 15- Disciplina que a turma mais se identifica	24
Figura 16- Dificuldade em aprender a disciplina	25
Figura 17- Sugestões para as aulas	25
Figura 18- Capa do filme WALL-E, trabalhado em sala	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional da Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	O Ensino de Geografia e a Geografia Ambiental	10
2.1.1	<i>A importância de novas abordagens didático-pedagógicas no estágio</i> ...	10
2.1.2	<i>A Geografia socioambiental e os documentos oficiais</i>	11
2.1.3	<i>A Educação Ambiental no contexto geográfico</i>	12
2.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS METODOLOGIAS	13
2.2.1	<i>A importância de novas abordagens didático-metodológicas</i>	13
2.2.2	<i>A utilização de cinema/filme em sala de aula</i>	14
2.2.3	<i>O recurso cinematográfico e a questão ambiental</i>	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1	Caracterização da área de pesquisa	15
3.2	Caracterização da Pesquisa	21
3.3	Instrumentos de coleta de dados e público alvo	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	Conhecendo a turma alvo da pesquisa	22
4.2	A utilização do cinema em sala de aula: refletindo sobre o filme WALL-E	26
4.3	A Educação ambiental, ensino de Geografia e filmes em sala de aula: desenvolvendo propostas didático-pedagógicas	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – CHECK LIST INFRAESTRUTURA DA ESCOLA SOLON DE LUCENA	32
	APÊNDICE B – ATIVIDADE SOBRE O FILME WALL-E	32
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SEMIESTRUTURADO	33
	ANEXO B – TEXTO DE UM LIVRO DIDÁTICO TRABALHADO EM SALA DE AULA, SOBRE A TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE	34

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Glayseane Ancelmo da Silva*
Suellen Silva Pereira**

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que visa a utilização da produção cinematográfica no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Geografia, abordando a temática da Educação Ambiental, tendo por objetivo principal a conscientização da importância da mesma no atual contexto global, utilizando para tanto, recursos audiovisuais (filme), em uma abordagem didático/pedagógica, tendo como temática o meio ambiente. Metodologicamente foi utilizada uma pesquisa de cunho qualitativo, apoiada por uma pesquisa bibliográfica e documental que embasaram a coleta de dados realizada durante o Estágio em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na cidade de Campina Grande – PB. Como resultado, observou-se que a turma reagiu de forma bastante empolgada e satisfatória, ao utilizarmos o recurso filme nas aulas. Destacando o empenho e o interesse dos educandos, atentos a cada cena e posteriormente, todo o interesse dos mesmos no debate e na realização da atividade decorrente do filme. Sendo o filme WALL-E (2008) o filme escolhido para trabalharmos, buscamos mostrar como o uso dos recursos pedagógicos podem ajudar no processo de aprendizagem quando abordados de forma contextualizada e responsável por parte do docente, obtendo resultados satisfatórios trabalhando de forma lúdica conteúdos que comumente não são atrativos para os discentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino. Estágio Curricular de Geografia

ABSTRACT

This work presents the results of a research that aims to use film production in the teaching/learning process in the Geography discipline, addressing the theme of Environmental Education, with the main objective of raising awareness of its importance in the current global context, using for as much, audiovisual resources (film), in a didactic/pedagogical approach, having as theme the environment. Methodologically, a qualitative research was used, supported by a bibliographical and documental research that supported the data collection carried out during the Internship in a group of the 7th year of Elementary School in a public school in the city of Campina Grande - PB. As a result, it was observed that the class reacted quite excitedly and satisfactorily, when we used the film resource in class. Highlighting the commitment and interest of the students, attentive to each scene and later, all their interest in the debate and in carrying out the activity resulting from the film. As the film

* Graduada em Licenciatura em Geografia/UEPB. E-mail: glayseane@hotmail.com

** Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB.

Doutora e pós Doutora em Recursos Naturais/ UFCG. Professora Substituta do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: suellensp@hotmail.com

WALL-E (2008) was the film chosen for us to work, we sought to show how the use of pedagogical resources can help in the learning process when approached in a contextualized and responsible way by the teacher, obtaining satisfactory results by working content that playfully commonly are not attractive to students.

Keywords: Environmental Education. Teaching. Geography Curriculum Internship.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente natural vem sendo mudado constantemente e na maioria dos casos isso se dá através de formas de uso inadequadas pelos seres humanos, sejam pelo crescimento populacional, construções, acúmulos de resíduos sólidos, exploração em excesso, entre outros, influenciando diretamente na saúde ambiental do local, ocasionando a ruptura da estrutura das comunidades e a delapidação dos recursos naturais.

Tais discussões se apresentam urgentes e necessárias, levando em consideração o avanço dos impactos do homem sobre o meio. Nesse contexto, desenvolver criticamente tal conhecimento em sala de aula poderá contribuir para uma tomada de consciência por parte dos alunos.

Observa-se que a Educação Ambiental, tem por objetivo a contribuição para a formação de sujeitos conscientes e preocupados com o meio ambiente e com os problemas que a ele estão relacionados, tendo a Geografia um importante papel na promoção de reflexões que visem despertar o senso crítico do aluno, por meio dos conteúdos estudados em sala de aula, e o papel destes diante das transformações do espaço geográfico.

É importante destacar algumas questões de cunho didático-pedagógico, no que concerne a disciplina de Geografia, haja vista que, observa-se que parte dos educandos não demonstra interesse em aprender Geografia, considerando a Geografia como matéria chata e enfadonha. Assim, faz-se necessário que o professor busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos e diversos mecanismos podem ser usados nesse processo, como: músicas, jornais, revistas, aulas de campo, documentários e filmes, que servirão para dinamizar as aulas e alcançar objetivos satisfatórios.

A inserção de recursos visuais e/ou audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem da geografia, pode auxiliar nos processos educacionais, uma vez que um dos maiores desafios dos docentes em sala de aula é o de facilitar o acesso pelos discentes ao conhecimento. Nesse sentido, os educadores buscam diferentes estratégias com possibilidades de melhorias para expôr os conteúdos escolares.

Em suma, o cinema não é apenas para o lazer, constitui-se também numa importante fonte de conhecimento e reflexão, com fins instrutivos. “[...] a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio” (AZEVEDO, 1932, p. 62). Com base em um filme, podem ser realizadas atividades extracurriculares e há a possibilidade de utilizá-los como material de suporte.

O interesse pelo tema aqui explorado, surgiu ao desenvolver um projeto de intervenção no componente curricular Estágio Supervisionado II, que abordava o uso de metodologias alternativas na transposição dos conteúdos da disciplina de Geografia em uma turma do Ensino Fundamental II.

Observa-se que o estágio traz para o então estudante (estagiário), o conhecimento e as experiências práticas que desenvolvem a competência dele como futuro profissional. Uma das partes mais importantes do estágio, concerne ao fato de mostrar a realidade da profissão, deixando claro aspectos práticos que não são tratados na vida acadêmica, propiciando ao futuro professor, ter clareza do seu papel enquanto educador no atual sistema de ensino, sendo capaz de elaborar reflexões teórico-metodológicas na abordagem dos conteúdos geográficos, bem como alcançar a aprendizagem efetiva através da participação em situações reais de vida e de seu meio.

Desse modo, registra-se que determinadas produções cinematográficas trazem informações que podem ajudar a refletir ou complementar assuntos tratados em sala de aula, aliando a Educação Ambiental (EA) ao Ensino da Geografia (EG). No caso, em tela, a pesquisa envolveu uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Solon de Lucena, sendo esta vivência fruto do Estágio Supervisionado II, componente curricular de cunho obrigatório para os cursos de licenciaturas.

Para o desenvolvimento das reflexões desenvolvidas por meio do estágio, optou-se pela utilização do filme “WALL-E”, com foco na questão da Geografia Ambiental, e optou-se pela proposição de atividades pedagógicas a partir do uso do filme, buscando a aprendizagem dos alunos acerca do ensino do conteúdo mediante esse método.

A partir da notoriedade das questões ambientais no contexto da sociedade atual, estudos como o aqui proposto se justificam tendo em vista que evidenciam a necessidade cada vez maior de uma formação cidadã e consciente, de sujeitos atentos à importância do meio ambiente e dos recursos por ele oferecidos, bem como da preservação destes.

Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta a análise do uso da produção cinematográfica como recurso didático-pedagógico para o ensino, através da aplicação de filmes em sala de aula, tendo como objetivos geral compreender a importância da EA, no contexto da disciplina de Geografia a partir da utilização do recurso didático audiovisual “filme”, para discussão em turmas do Ensino Fundamental II. Buscando atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os principais fundamentos da Geografia socioambiental no Ensino Básico.
- Verificar o que determina os documentos oficiais com relação à Educação Ambiental e o Ensino da Geografia.
- Apresentar o filme como recurso didático para aulas de Geografia no ensino fundamental.
- Analisar o conteúdo do filme “WALL-E” no contexto do Ensino de Geografia e da Educação Ambiental.
- Desenvolver atividades educativas a partir do conteúdo do filme, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II.

Para o desenvolvimento do presente artigo, além da pesquisa bibliográfica e documental, recorreu-se a pesquisa-ação, cuja metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades propostas foi o cinema na sala de aula, com a apresentação do longa metragem WALL-E, uma animação da produtora americana Pixar. O assunto debatido em aula foi a EA e a conscientização dos indivíduos com relação a produção de lixo de forma exacerbada e suas possíveis consequências.

Observou-se que os discentes ficaram bastante animados e atenciosos a cada cena. Em certos momentos o filme foi pausado para abrir debate e ouvir as

inquietações dos mesmos diante dos fatos observados, levantando assim questionamentos e observações. E sempre deixando claro o propósito daquele modo de desenvolvimento educacional, a partir de um planejamento detalhado e alinhado à disciplina e aos objetivos traçados para a abordagem dos conteúdos, foi possível conduzir as aulas de modo produtivo junto aos estudantes que conseguiram compreender e colaborar com a utilização do filme proposto para a discussão acerca das questões ambientais, onde o cinema exerce uma função positiva no estímulo do pensamento crítico, social, cultural e político.

Diante desse cenário, é necessário que o professor busque caminhos que estimulem esses alunos à construção do conhecimento nessa área de estudo. Durante as aulas é importante o encaminhamento de uma consciência ambiental, visto que o ser humano precisa aprender como lidar com o espaço em que está situado, para transformá-lo em um local melhor.

Admite-se que, a utilização de metodologias criativas em sala de aula pelo professor de Geografia, como a apresentação de obras cinematográficas, para obter maior atenção e participação dos discentes ao repassar os conteúdos, vem sendo vista como forma alternativa de ensino na busca pela conscientização e apoio nas aulas. Visto que a falta de interesse e engajamento dos alunos é uma problemática presente no ensino básico e que deve ser observada e trabalhada de forma cuidadosa pelos docentes da área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino de Geografia e a Geografia Ambiental

2.1.1. A importância de novas abordagens didático-pedagógicas no estágio

A geografia é uma ciência que sofre modificações constantemente, pois ela visa estudar o espaço geográfico, sendo este mutável. Sabemos que uma das principais correntes estudadas pela geografia é o meio ambiente e a relação homem-natureza no espaço geográfico.

O estudo do meio ambiente sempre esteve intrínseco a geografia. É possível afirmar que a mesma surgiu da necessidade de compreensão pelo ser humano do meio em que vive. Na busca por compreender os fenômenos naturais e até sociais.

A Geografia Ambiental (GA) tem várias dimensões e é possível estudá-la de forma que, na geografia, compreenda-se que o meio ambiente é uma representação social e cultural com características das atividades cotidianas humanas. Entre outras palavras, seria o importante papel do homem como agente social modificador e transformador da natureza.

A proposta da GA se dá na conscientização dos indivíduos da necessidade de preservar a paisagem, a natureza e os seus recursos, assegurando a qualidade de vida do homem e dos demais seres vivos. Onde a paisagem seria um conjunto das heranças da relação homem-natureza, a materialização das interferências humanas sobre o meio. De acordo com Santos (1999) “[...] paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza.”

É de grande importância salientar que, a Geografia Ambiental precisa extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado, até a transformação de todos nós. Segundo Nalini (2003) “[...] proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira”.

A partir desses argumentos, observa-se que a Geografia Ambiental, proporcionará a criação de novos hábitos nos educandos, transformando atitudes e sendo capaz de sensibilizar e conscientizar os cidadãos. Sabendo que é sempre um grande desafio relacionar a natureza, o homem, a sociedade em um desenvolvimento equilibrado, para o entendimento e compreensão das questões ambientais, locais, regionais e globais.

2. 1. 2 A Geografia socioambiental e os documentos oficiais

É necessário deixar bem claro que a geografia é uma das inúmeras ciências que abordam a temática socioambiental, e que o envolvimento da sociedade e da natureza nos estudos de problemáticas ambientais, resultam na construção de uma nova corrente de pensamento geográfico, denominada de Geografia Socioambiental. Segundo Mendonça (2001, p. 122), “Nesta corrente a problemática ambiental na geografia deixa de ser identificada apenas como ligada à geografia física e passa a ser geográfica.” Ou seja, abrange um todo e não apenas uma parte. Tornando-se interdisciplinar.

A Geografia Socioambiental nas escolas, visa trabalhar a interrelação entre a sociedade e o meio natural, mobilizando as atuais e novas gerações a perceberem o mundo e os problemas causados ao meio e compreender os problemas socioambientais na lógica da complexidade, abordando seus conflitos e avanços. Segundo Castelar (2000, p. 300) “[...] significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”.

Dessa forma, é preciso refletir acerca da organização curricular da escola, no que se refere a desenvolver novos pensamentos e práticas, formando cidadãos conscientes e participativos dentro e fora das unidades escolares.

Os documentos norteadores da Educação Básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), propõem que a Educação Ambiental nas escolas seja trabalhada como um tema transversal e não como uma disciplina apenas.

Ao se referir a educação no Brasil, Morales (2008) considera que esta, ainda apresenta um modelo tradicional, carente de ênfase na Educação Ambiental, que surge como uma necessidade quase inquestionável, como um complemento ou uma alternativa para pensar a Educação no Brasil.

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) – Lei Nº 9.795¹, é um exemplo a ser apreciado, fazendo notórios, fatores que a Educação Ambiental visa combater, tais como: aquecimento global, degradação ambiental, desigualdade social, fome e extinção de espécies.

Na perspectiva de uma educação cidadã, que visa integrar as pessoas e o meio em que estão inseridas, e que fortaleça a responsabilidade social, destaca-se a importância da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimento científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2013, p. 535).

¹ Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Nº 9.795 de abril de 1999.

As DCNs, assim como os PCNs, delineiam o trabalho da Educação Ambiental para a Educação Básica na organização curricular em todo país. Sendo assim, as metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construídas criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

Com relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde se estabelece objetivos de aprendizagem e é um documento norteador, que serve de referência para as instituições de ensino elaborarem seus currículos, ele aborda em uma de suas competências a importância das atitudes que contribuem com o meio ambiente e sua preservação:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017, p. 7).

É notório que a BNCC se refere às questões ambientais como de interesse coletivo e levando o estudante a um pensamento crítico, que resulte na intervenção da realidade. Mas não basta que as questões ambientais sejam citadas no documento é preciso que elas sejam parte integrante no planejamento escolar e docente, integrando o PPP da Instituição.

2. 1. 3 A Educação Ambiental no contexto geográfico

A EA nada mais é do que a compreensão do meio ambiente e a tomada de ações educativas para compartilhar e disseminar os ideais da sustentabilidade e da responsabilidade da população com a natureza. As questões voltadas a Geografia e a EA, apresentam domínio em comum, no que diz respeito à relação sociedade e meio natural.

A principal ênfase dos estudos ambientais na Geografia refere-se aos temas concernentes à degradação e aos impactos ambientais, além do conjunto de medidas possíveis para conservar os elementos da natureza, mantendo uma interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, como a Biologia, a Geologia, a história.

Segundo Beidack (2007, p. 22) “[...] a geografia, juntamente com outras ciências, tem tratado muito de perto a temática ambiental, elegendo-a uma de suas principais preocupações [...]”. A Geografia trouxe importantes contribuições nas questões que envolve o conhecimento do meio ambiente, pois ela é uma disciplina que envolve temas transversais, voltados a conservação da natureza e assume também a responsabilidade de educar para a sustentabilidade e o conhecimento do meio. Pois segundo Farenzena (1999, p. 22) *apud* Meier e Foletto (2009, p. 5) pode-se dizer que:

A Educação Ambiental inserida na disciplina de geografia em outras disciplinas poderá dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, pois hoje os problemas não ocorrem de forma isolada em um único lugar, mas sim e lamentavelmente de forma generalizada e próximo a realidade do aluno (FARENZENA, 1999, p. 22).

A transformação da leitura geográfica acerca do meio ambiente, surgiu com a contribuição de dois pensadores, que fundaram a Geografia Moderna, Alexander Von

Humboldt (1769–1859) e Karl Ritter (1779–1859), no qual tiveram grandes contribuições na área da Geografia e mostraram suas preocupações no que se refere ao meio ambiente. Onde Humboldt apesar de ser naturalista, tinha grande curiosidade pelo homem. E Ritter que completou o trabalho de Humboldt, desenvolvendo estudos sobre as “[...] relações entre o povo e o meio natural [...]” (ANDRADE, 1987, p. 53), “[...] valorizando a relação homem-natureza [...]” (MORAES, 1997, p. 49).

Outros pensadores importantes nas questões ambientais, foram Paul Vidal de La Blache (1845–1918) que também deu sua contribuição a Geografia, pois ele considerava que o homem tanto modificava o meio, quanto era modificado por ele, e Friedrich Ratzel (1844 – 1904), que define o objetivo da Geografia “[...] como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade [...]” (MORAES, 1997, p. 55).

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS METODOLOGIAS

2. 2. 1 A importância de novas abordagens didático-metodológicas no estágio

As aulas tradicionais, baseadas na memorização, são extremamente cansativas e desestimulantes. A consequência dessa metodologia é que vários alunos perdem o interesse pelo conteúdo e o desvio de atenção se torna inevitável. Assim, faz-se necessário que o professor busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos e diversos mecanismos podem ser usados nesse processo, como: músicas, jornais, revistas, aulas de campo, filmes e documentários, que servirão para dinamizar as aulas e alcançar objetivos satisfatórios.

É importante que o estágio seja um momento de tomar decisões em torno de como melhor utilizar e aplicar em sala a prática e a teoria, e como produzir conhecimentos a partir dessa atuação. Durante a disciplina de estágio, o acadêmico faz em sua grande maioria, o seu primeiro contato com a realidade escolar docente a frente de uma sala de aula, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional.

Nesse sentido, é importante compreender que o estágio se configura como pesquisa e análise para refletirmos o que já foi observado em sala. Para o estudante, a prática desenvolvida pelo professor, a dedicação e a disciplina adquiridas durante o período de estágio, agregam valor e conhecimento a sua carreira.

Segundo Gasparin (2003, p. 111) “[...] a ação do professor, sua atitude profissional, a forma de tratar o conteúdo, os relacionamentos entre professor e alunos e entre os próprios alunos, as ligações do conteúdo com a vida real dos aprendizes e com o contexto social maior [...]” é isso que faz acontecer o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, nem todos os professores possuem estrutura adequada para executar seu trabalho com qualidade. Muitos locais são desprovidos de materiais didáticos para a realização de atividades com mapas, filmes, computadores.

Entretanto, mesmo com pouca estrutura, as aulas podem e devem se tornar interessantes para os alunos, isso se dá através da criatividade do professor. Novas formas de abordar o conteúdo devem ser postas em prática. Então os objetivos são fundamentais para a escolha dos conteúdos e do melhor método para alcançá-los.

2. 2. 2 A utilização de cinema/filme em sala de aula

O cinema pode ser considerado como a arte mais influente do nosso tempo, podendo servir como instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem, pois educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. Dentro dessa perspectiva, Alencar (2007) discorre que:

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção, torna mais ágil o raciocínio na medida que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez (ALENCAR, 2007, p.137).

Teoria e prática precisam andar juntas, afim de que uma complemente a outra. Assim, como o cinema é uma arte visual relativamente nova, pode ampliar a visão da educação dada em sala de aula e oferecer formas diferentes de ensinar. Comungando com este pensamento, Carmo (2003) afirma que:

O cinema como prática pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários. O “porquê” do cinema na escola só se justifica se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, s.p.).

Contudo, o uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo, tanto para os docentes quanto para os discentes. Outro ponto importante, é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato da aula “fugir” do comum, mas sempre relacionando o filme ao conteúdo programático da disciplina.

2. 2. 3 O recurso cinematográfico e a questão ambiental

O cinema nada mais é do que uma forma de contar histórias, e pode apresentar informações que despertem o interesse dos alunos e permita a tomada de atitudes que provoquem a transformação pessoal e social. Permitindo-lhes que se tornem independentes e críticos, para serem agentes transformadores do seu meio.

Uma meta para a utilização de filmes de impacto ambiental é a construção de valores, dentro e fora do contexto escolar. Segundo Silva (2007, p. 3) “[...] é importante a criação de mecanismos que possibilitem identificar concepções de Educação Ambiental de livros, materiais didáticos, vídeos, filmes, programas de televisão, entre outros.” A simples exibição do filme sem a problematização e o debate com os alunos, não atende aos requisitos educativos e críticos.

Outro fator importante a ser levado em consideração ao utilizar filmes em sala de aula, seria atender a faixa etária dos alunos que assistirão ao filme, como também a mediação do professor, trazendo a toma informações que liguem o filme ao conteúdo. Buscando confrontar contextos, fazer perguntas, debater inúmeras questões sobre o tema abordado pelo filme. Leff (2001b, p. 164) afirma que “[...] a aprendizagem ambiental transformadora pode se beneficiar da emergência de novos conceitos e métodos das disciplinas ambientais e da elaboração de métodos pedagógicos para a transmissão do saber ambiental [...]”

Assim, o uso de filme como elemento didático que aborde a temática ambiental, pode completar, mas não substituir a atividade do professor. Cabendo ao professor, encaminhar e levantar questões a serem pesquisadas e discutidas em sala de aula, exigindo estudo e comprometimento de ambas as partes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da área de pesquisa

O campo de estudo desenvolvido no presente projeto tem como base, uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma Escola Pública Estadual do Estado da Paraíba, Escola Estadual Integral Solon de Lucena, localizada na cidade de Campina Grande. A Figura 01 apresenta, por meio de uma imagem de satélite, a localização da escola em tela.

Figura 01: Localização da escola Solon de Lucena



Fonte: Google Maps (2021).

O ensino nessa instituição está organizado nas seguintes modalidades: Ensino Integral Fundamental e Médio, nos turnos manhã e tarde e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período da noite. O público alvo atendido pela Instituição de ensino é de sua maior parte constituído por estudantes de classe média baixa, oriundos de diversos bairros da cidade de Campina Grande.

A escola possui 378 alunos, divididos nos 3 turnos, possui 21 salas, sendo 11 delas utilizadas como salas de aula, as demais salas ficam distribuídas entre sala de professores, biblioteca, laboratório, sala de informática, sala da direção, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), possui também uma cozinha e uma quadra poliesportiva. Integrando o quadro de funcionários a escola possui 23 colaboradores e 32 professores, distribuídos entre a Escola Integral e o EJA.

A escola Solon de Lucena, foi o primeiro grupo escolar da cidade de Campina Grande/PB, construído em 1924 e localizava-se na AV. Floriano Peixoto, considerada principal rua da cidade, no local do antigo mercado público. (ver Figura 02).

Figura 02: Antiga localização da Escola Solon de Lucena, atual Museu de Artes.



Fonte: Blog; Retalhos de Campina.

Décadas depois, a escola teve que ser transferida de local e passou a situar-se na Rua Professor Ermane Lauritzen, ainda no centro da cidade, onde permanece até o presente momento (ver Figura 03).

Figura 03: Atual fachada da escola Solon de Lucena.



Fonte: SILVA, G. A. da (2019).

A escola possui um espaço razoavelmente pequeno para a realização das atividades escolares, oferecendo aos funcionários, professores e alunos, condições um pouco insatisfatórias de estudo e trabalho. Como à exemplo da biblioteca (ver Figuras 04 e 05), onde os livros se encontram de forma desorganizada, amontoados no chão ou nas poucas estantes existentes. Não possui cadeiras e nem mesas suficientes em sala para a leitura, impossibilitando assim a utilização do espaço da biblioteca de forma mais agradável.

Figura 04: Biblioteca.



Fonte: EVANGELISTA, V.A. (2019).

Figura 05: Biblioteca.



Fonte: EVANGELISTA, V.A. (2019).

Com relação a acessibilidade, a escola e suas dependências não são muito acessíveis aos portadores de deficiência, possuindo portas estreitas e degrau. Contudo, a escola possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) (ver Figura 06), para acolhimento e demais necessidades de alunos que necessitam de uma atenção mais especializada. Outro ponto que nos chama a atenção, é o fato de que, mesmo possuindo uma cozinha (ver Figura 07), a escola não possui uma área própria de refeitório, sendo este, improvisado nas salas de aula e corredores.

Figura 06: Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).



Fonte: EVANGELISTA, V.A. (2019).

Figura 07: Cozinha.



Fonte: EVANGELISTA, V. A. (2019).

A escola possui uma área interna aberta, mostrada na Figura 08, com corredores que recebem luz solar e ventilação. É nesse local onde se concentram a maior parte dos estudantes, para conversar e brincar, quando estes, não estão em sala de aula.

Figura 08: Corredores internos da escola.



Fonte: EVANGELISTA, V.A. (2019).

Outra parte da escola que é bastante requisitada nas horas vagas é a Quadra Poliesportiva da escola, mostrada na Figura 09. Sendo bastante utilizada nas aulas de Educação Física e superlotada na hora do recreio.

Figura 09: Quadra Poliesportiva da Escola.



Fonte: SILVA, G. A. da (2019).

A instituição funciona nos turnos manhã e tarde de forma integral e a noite no EJA. A escola possui uma boa localização, estrutura física razoável, salas de aula pequenas, não muito arejadas e mal iluminadas.

A escola disponibiliza de um laboratório de Informática, sendo este, muito pequeno e desorganizado, mostrado na Figura 10, contendo uma quantidade insuficiente de computadores, para a quantidade de alunos. A sala é sempre cheia, disputada por todas as turmas e professores. Os computadores ficam todos juntos e muito próximos na bancada, o que dificulta a utilização.

Figura 10: Sala de informática.



Fonte: Evangelista, V. A. (2019).

A instituição também dispõe de um laboratório de ciências, modesto e simples, mas que possui um bom tamanho (ver Figura 11). Nele podemos encontrar estruturas em forma de busto humano, bastante utilizado nas aulas de anatomia e afins. Também encontramos tubos de ensaio, potes de vidro e equipamentos utilizados para realizar experiências, como também, pia e armários para higiene e organização.

Figura 11: Laboratório.



Fonte: SILVA. G. A. da (2019).

Na época do estágio (2019), o público atendido pela instituição era de jovens e adultos, do 6º ao 3º ano e incluindo o EJA, com idades que variavam entre 12 à 38 anos (EJA). Abrangem estudantes de classe média baixa, oriundos de variados bairros da cidade de Campina Grande. Atualmente, a escola já não atende à essas mesmas séries, pois teve uma redução no quadro de alunos atendidos pela instituição, segundo informações de funcionários da escola.

3. 2 Caracterização da Pesquisa

Apresente pesquisa foi desenvolvida na âmbito do Estágio Supervisionado em Geografia II, sendo este realizado no período de 04 de setembro de 2019 à 13 de novembro de 2019, em uma turma do Ensino Fundamental II, na E.E.I. Solon de Lucena, a qual foi caracterizada no item anterior. Levando em consideração a classificação da pesquisa quanto aos seus critérios, o presente estudo apresenta as seguintes características:

- a) **Quanto a sua natureza:** é uma pesquisa aplicada, em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata dos resultados. Contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade. (BARROS; LEHFELD, 2014);
- b) **Quanto aos seus objetivos:** pode ser classificada como uma Pesquisa Exploratória pois visa, de acordo com Gil (2007), proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, bem como, uma Pesquisa Descritiva, pois com base em Gil (op.Cit), esta tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis;
- c) **Quanto a forma de abordagem do problema:** caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual, de acordo com Sampieri *et. al.* (2006), procura coletar dados sem a necessidade de medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa;
- d) **Quanto aos procedimentos técnicos:** foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, que de acordo com Gil (2007), a principal diferença entre ambas as pesquisas citadas, está na natureza das fontes utilizadas, enquanto a bibliografia faz uso da contribuição de diversos autores sobre determinado tema, a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico. Outro procedimento adotado concerne ao desenvolvimento de uma pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (1986) constitui um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e ao mesmo tempo desenvolvida com uma ação na qual os pesquisadores e participantes do estudo estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.3 Instrumentos de coleta de dados e público alvo

Quanto aos instrumentos de coleta dos dados, fez-se uso da observação não-participante, sendo esta realizada antes do processo de intervenção da turma alvo do estágio, como forma de conhecer o procedimento metodológico utilizado pelo professor titular da turma, bem como a interação dos alunos com os conteúdos, e assim, elaborar uma proposta de intervenção; de um questionário diagnóstico semiestruturado (ver anexo A), o qual teve por objetivo realizar um perfil do aluno e da turma alvo da pesquisa; roteiro de check list para levantamento da infraestrutura da escola e dos recursos didáticos disponíveis (ver apêndice A); e como complementação metodológica, procedeu-se o registro fotográfico das dependências do ambiente escolar, descritos e mostrados no corpo desse trabalho. Foi utilizado e debatido, um texto de um livro didático, que aborda a temática da sociedade e meio ambiente (ver anexo B) e trabalhado uma atividade de fixação sobre o filme WALL-E (ver Apêndice B).

No que se refere a análise dos dados, as informações foram analisadas levando em consideração a abordagem qualitativa, de modo a observar as dificuldades e/ou limitações apresentadas pelos alunos por meio do questionário, assim como das

observações realizadas, no sentido de buscar uma maior interação dos alunos no momento da regência, a qual objetivou uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, cuja avaliação se deu pelo desenvolvimento e aplicação de um Projeto de Intervenção em sala de aula, o qual teve por finalidade associar o recurso cinematográfico aos conteúdos disciplinares e o envolvimento e participação dos alunos na aplicação deste.

Levando em consideração a ética na pesquisa, destaca-se que os alunos terão suas identidades preservadas, não sendo divulgados nomes nem imagens, de modo a resguardar a integridade dos estudantes, o que também se estende ao professor titular da turma em análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Conhecendo a turma alvo da pesquisa

De modo geral, os estágios envolvem a realização de questionários semiestruturados, afim de conhecer a turma alvo e diagnosticar problemas, na tentativa de buscar soluções, quando possíveis. Sendo assim, a partir de uma pesquisa e análise de cunho qualitativo, foi realizada a investigação através da aplicação de questionário diagnóstico junto aos 17 alunos da turma do 7° ano A do Ensino Fundamental, sendo a referida turma representada por meio da Figura 12.

Figura 12: Turma do 7° ano A, alvo da pesquisa.

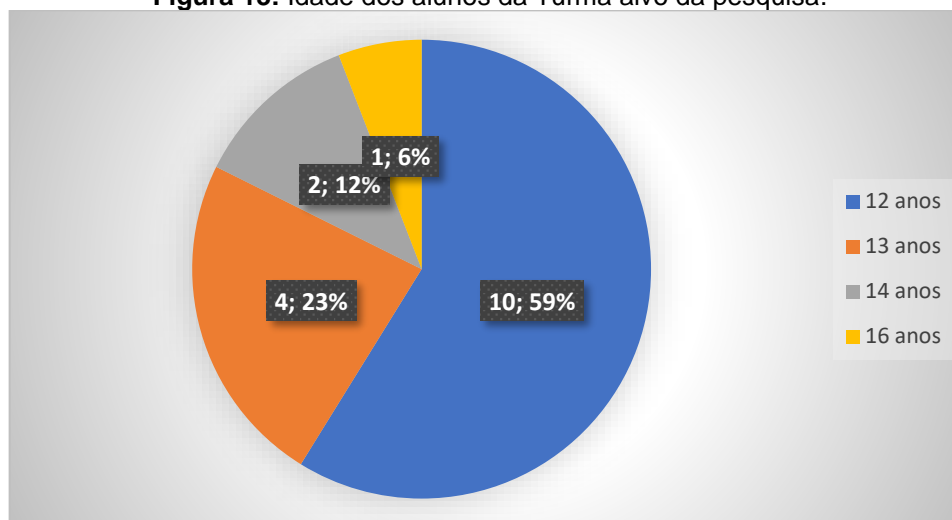


Fonte: Silva G. A. da (2019).

A turma investigada era composta por 25 alunos, deste total, entre faltosos e desistentes, apenas 17 alunos responderam ao questionário, o que corresponde à 68% do universo pesquisado. Dentre eles, 9 estudantes do sexo masculino e 8 estudantes do sexo feminino.

Foi observado durante o estágio uma relativa quantidade de faltosos nas aulas, o que era justificado muitas vezes por motivos de saúde, ou até mesmo falta de organização dos responsáveis, em não mandar os filhos para a escola, deixando a cargo dos mesmos, a decisão de ir ou não para a escola, afirmação esta, dada pelos próprios alunos.

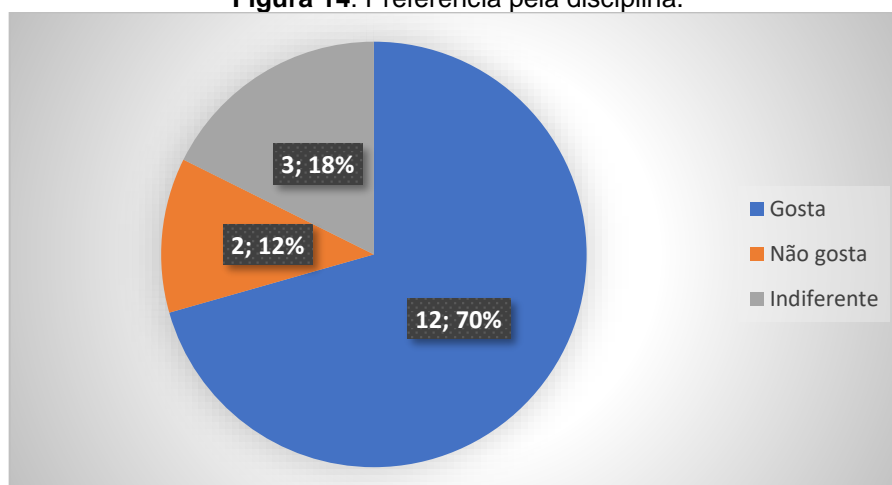
A turma era bastante diversificada em se tratando da idade, variando entre 12 anos a idade mínima e 16 anos a idade máxima na turma. A Figura 13 apresenta a distribuição dos alunos de acordo com a idade dos mesmos.

Figura 13: Idade dos alunos da Turma alvo da pesquisa.

Fonte: Pesquisa de campo.

Analisando as informações apresentadas na Figura 13, alguns questionamentos surgem, a saber, o quanto que essa disparidade de idades é prejudicial no convívio e na aprendizagem dos alunos? O quanto isso influencia na assiduidade dos mesmos? O que foi observado e que era nítido entre eles, a distância do grupo de amigos com faixa etária entre 12 e 13 anos, dos mais velhos, com 14 e 16 anos. Trabalhos em grupo ou dupla, eram sempre excluídos. O de 16 anos demonstrava constante desconforto, por ser mais velho, por estar fora da faixa etária média da série. Como ele era repetente, se sentia desconfortável em não saber fazer as atividades, tinha vergonha em perguntar. E foi nesses que o cuidado e a atenção tiveram que ser redobrados.

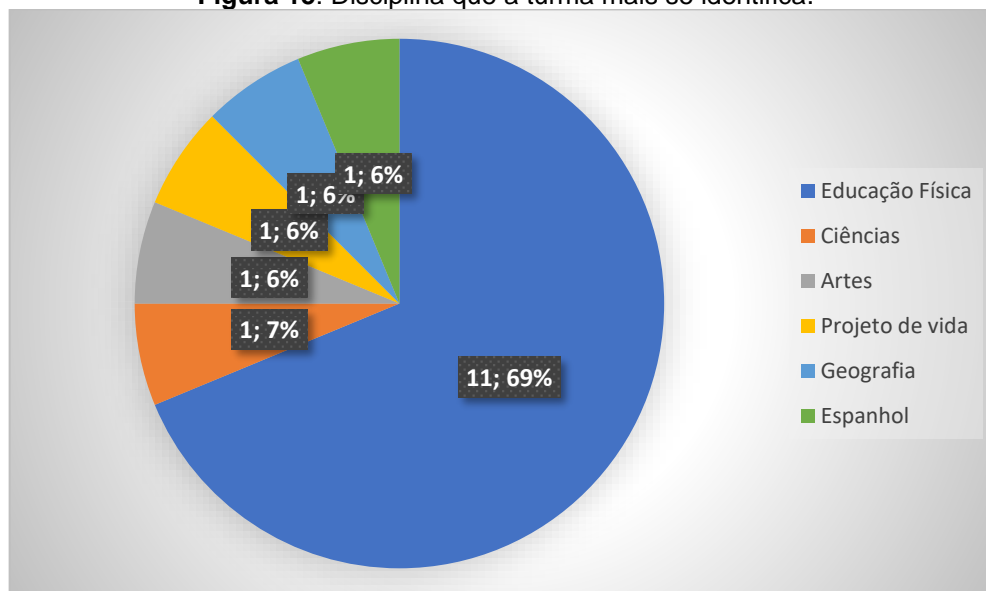
Os alunos da turma afirmaram, em sua maioria gostar da disciplina de Geografia, conforme pode ser observado na Figura 14. Porém, ao serem questionados sobre o porquê de não gostarem ou serem indiferentes à disciplina de Geografia, relatam que não gostam dos conteúdos trabalhados na disciplina. O que leva ao seguinte questionamento: eles não gostam do conteúdo ou da forma como estes são abordados? Tal questionamento se faz pertinente haja visto que a forma de abordagem dos conteúdos pode influenciar no interesse do aluno pela disciplina.

Figura 14: Preferência pela disciplina.

Fonte: Pesquisa de campo.

A turma era bem dividida quando a questão é a disciplina favorita. A primeira colocada no ranking foi a disciplina de Educação Física, com 11 votos, ficando a disciplina de Geografia entre as menos favoritas pelos alunos, conforme exposto na Figura 15.

Figura 15: Disciplina que a turma mais se identifica.



Fonte: Pesquisa de campo.

Diante dos dados apresentados na Figura 15, tem-se 69% da amostragem destaca a Educação Física como a disciplina que mais se identificam, deixando claro o quanto que a garotada adora praticar um esporte, se movimentar, sair das paredes da sala de aula, e isso reflete na escolha da disciplina favorita, naquela em que eles mais se identificam. Também podemos observar que, a cobrança vinda dessa disciplina é diferente, os quesitos avaliativos dessa disciplina são diferentes, o modo com que o conteúdo é repassado nessa disciplina é bastante diferenciado, claro que existe a questão das aulas metodológicas também na disciplina, mas são bem poucas, o que deixa os estudantes mais à vontade.

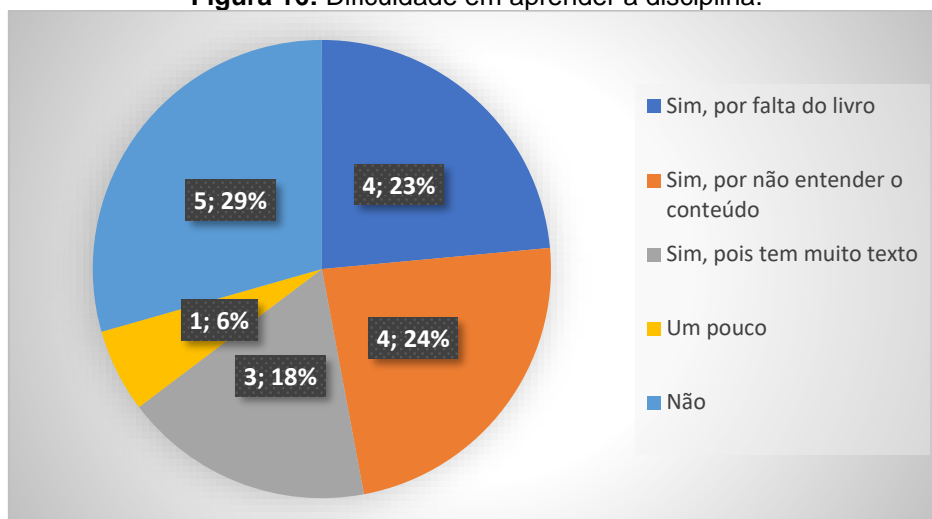
Foi a partir desses dados, que começaram a surgir os questionamentos que foram subsidiando os objetivos do trabalho em tela. O que poderíamos fazer para mudar essa realidade? Como fazer esses alunos olharem a disciplina com mais atenção e interesse?

Sobre o comportamento da turma, o que foi observado na turma durante o estágio, é que ela é bastante agitada, possui muitos alunos faltosos, como falado anteriormente, sendo alguns dos alunos repetentes e outros com problemas familiares, sociais e mentais (três alunos da turma possuíam laudo médico para atendimento especializado), o que por vezes causou incomodo e um certo desconforto entre os alunos, pois eles alegavam ser injustiçados nas atividades e no tratamento interpessoal mediante os especiais, pois estes, tinham livre acesso a sala de aula, ao banheiro, a querer ou não fazer atividades, em participar das aulas, tudo era motivo para pedir para ir para a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), afim de “escapar” das aulas. Criando um ar de desconforto entre os alunos e professores.

A turma possui uma parte dos alunos realmente interessados e responsáveis com as aulas e as atividades escolares. Observa-se que grande parte da turma possui dificuldade em entender/assimilar o conteúdo, cerca de 71% afirmaram ter dificuldade

para assimilar o conteúdo de alguma forma. Observemos na Figura 16 a opinião deles com relação a disciplina de geografia. Contudo, culpa a falta de atenção por parte deles nas aulas e também a falta de livros didáticos em quantidades suficiente para todos da sala, o que gera essa maior dificuldade na aprendizagem da disciplina.

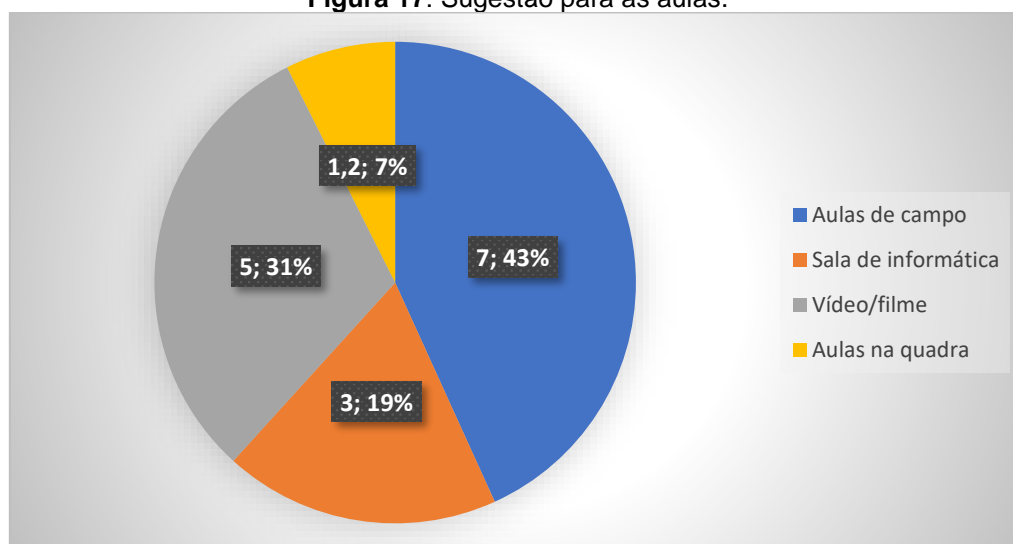
Figura 16: Dificuldade em aprender a disciplina.



Fonte: Pesquisa de campo.

Quando questionados sobre como eles gostariam que as aulas de Geografia fossem ministradas, observou-se um apelo generalizado por aulas “diferentes”, ou seja, que saíssem do modelo de ensino tradicional, pautada na exposição descritiva dos conteúdos. A Figura 17 expõe os principais recursos apontados pelos alunos.

Figura 17: Sugestão para as aulas.



Fonte: Pesquisa de Campo.

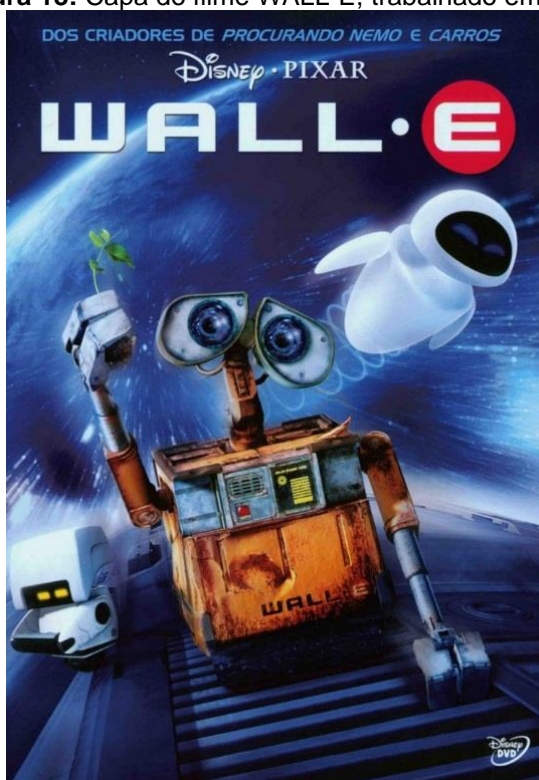
Foi com base nas respostas dos alunos, conforme ressaltado na Figura 17, que surgiu, a ideia de trazer o cinema para a sala de aula, atendendo assim um pedido dos próprios alunos, tornando a aula um pouco mais divertida, saindo da rotina deles, chamando a atenção para assuntos bastantes relevantes de uma forma mais lúdica e atrativa, e utilizando as ferramentas que eram dispostas pela instituição. Diante das alternativas disponíveis, o filme era a mais acertada, diante das dificuldades que a

escola enfrentava, pois vinha de uma reforma, onde nela se perderam materiais didáticos, livros, mesas e cadeiras. A TV e o DVD, eram pertencentes a própria sala de aula, ponto positivo para aquela turma, que ainda preservavam seus equipamentos, podendo assim, ser utilizados nas aulas, sem aviso prévio ou marcação.

4. 2 A utilização do cinema em sala de aula: refletindo sobre o filme WALL-E

Para desenvolvimento do presente trabalho, foi escolhido e analisado o filme WALL-E (ver Figura 18), vencedor do Oscar de melhor animação em 2008. A história se passa com a terra repleta de lixo e inabitável por seres humanos e o planeta está coberto por altos níveis tóxicos, a população refugia-se no espaço em uma nave, porém com a descoberta de uma forma de vida (planta) o rumo da história é mudado.

Figura 18: Capa do filme WALL-E, trabalhado em sala.



Fonte: adorocinema.com (2021).

A escolha do filme em foco teve como critério o fato deste abordar, dentre outros assuntos, a questão ambiental, podendo esta ser trabalhada não somente na disciplina de Geografia, uma vez que o tema meio ambiente é interdisciplinar, o que amplia suas discussões pelas demais disciplinas curriculares, conforme pode ser observado em Bastiane e Moraes (2012) empregaram o mesmo filme sob a ótica da ética ambiental no ensino da filosofia em turmas de ensino médio.

Pensando ainda nesse contexto da poluição, pode ser tratado os efeitos negativos causados no ambiente, na saúde, nos seres vivos e em todo ecossistema. O professor pode explorar os tipos de poluição e as suas respectivas causas.

O filme apresenta de forma explícita o resultado do que a poluição e a geração de resíduos desenfreada causou no planeta, um cenário de destruição da terra causado pelo homem, deixando bem claro um possível resultado da ação da

humanidade sobre o planeta, se caso não haja uma conscientização adequada, pensando no dia de amanhã e no meio ambiente.

Diante de tantas alternativas de filme no mercado cinematográfico que abordam a temática da poluição ambiental, foi optado por trabalhar WALL-E devido a idade média da turma ser de 12 anos. WALL-E é um filme leve, bonito e por vezes engraçado, aborda o tema de uma forma clara e simples. A turma respondeu a todos os questionamentos feitos pela estagiária durante a apresentação do longa, analisando e trazendo o contexto do filme WALL-E a realidade dos estudantes, intercalando os fatos observados no filme com fatos da vida cotidiana, a exemplo da produção de lixo de forma desenfreada pelo homem, e as consequências do descarte incorreto de resíduos na natureza, o desmatamento, a poluição das águas dos rios e mares, a poluição do ar pelas grandes indústrias e pelos automóveis, o consumo excessivo de plásticos e embalagens descartáveis. Trazendo à tona problemas vistos constantemente pela população no geral, que seriam dentre eles a destruição da camada de ozônio, a poluição dos lençóis freáticos, as enchentes, a extinção de plantas e animais da nossa flora e fauna. A proliferação de doenças e pragas, devido a sujeira e poluição do meio ambiente.

Tudo isso foi debatido e ressaltado durante a exibição do filme. Fazendo pausas para chamar atenção de fatos bastante relevantes no filme, como o acúmulo de lixo no solo, a proliferação de pragas como a barata, a poluição do ar, causando problemas de saúde, a terra ficando inabitada pelo homem, devido a poluição e ao lixo produzido de forma desenfreada e sem pensar nas consequências daquela atitude. Os resultados obtidos foram satisfatórios, atingindo todos os objetivos propostos pela intervenção, que eram a utilização de metodologias pedagógicas alternativas e a conscientização, reflexão e debate sobre a importância da EA nas escolas.

4.3 A Educação ambiental, ensino de Geografia e filmes em sala de aula: desenvolvendo propostas didático-pedagógicas

Para desenvolvimento da proposta em tela, realizou-se, a partir do estágio supervisionado obrigatório em Geografia, a avaliação da turma alvo da pesquisa por meio de um questionário diagnóstico semiestruturado, onde foi observado, avaliado e debatido, pontos bastante específicos da disciplina em foco. Diante das informações obtidas, alguns pontos foram levados em consideração para o norteado das ações desenvolvidas, a saber:

- A faixa etária da turma alvo, uma vez que foi detectado uma distorção idade/série;
- As dificuldades ou limitações encontradas pela turma no que diz respeito a disciplina estudada;
- As estratégias metodológicas utilizadas para abordagem dos conteúdos.

Com base no exposto, buscou-se o desenvolvimento das estratégias a serem implementadas, avaliando, também, alternativas de métodos para atender as demandas dos alunos e suas inquietações com relação a forma de ensino tradicional. Em um primeiro momento, por meio de debate com a turma, foram apresentadas as expectativas dos alunos, no que concerne a forma como os conteúdos eram trabalhados em sala de aula, o que gerava pouca ou nenhuma interação por parte do alunado, tais inquietações foram levadas para o professor titular da turma, o qual deixou livre as possibilidades metodológicas a serem trabalhadas, observando as condições fornecidas pela a escola.

Em seguida, com o objetivo de dar continuidade aos conteúdos programáticos, passou-se ao planejamento das aulas, cujos conteúdos trabalhados no estágio foram basicamente dois, quais sejam: Região Norte – Amazônia, e a Região Centro- Sul. Ficando sob a responsabilidade do estagiário a regência das aulas, a escolha da metodologia utilizada e a aplicação de atividades de fixação de conteúdo. Visto que a escola já possui um calendário para a realização de suas atividades bimestrais e suas devidas recuperações, sendo estas últimas de responsabilidade do professor titular.

Para abordagem dos conteúdos, como estratégia metodológica, foram realizadas leituras dirigidas, elaboração de resumos, atividades de fixação, pesquisas em livros ou na internet, sempre com o objetivo de ampliar e observar o entendimento dos discentes para com os assuntos discutidos em sala. Faz-se oportuno destacar que, em decorrência da ausência de disponibilidade da sala de informática, foi feito uso do celular dos próprios alunos, como forma de ajudar nas pesquisas, haja vista que por vezes a sala foi solicitada pelo estagiário, mas que nunca foi atendido.

O planejamento das aulas e o desenvolvimento das atividades foi deixado a escolha do estagiário, sendo isso considerado um aspecto positivo, pois o estagiário fica livre para trabalhar o conteúdo com a turma da forma como ele achar melhor. Um aspecto negativo era a falta constante de alguns alunos nas aulas e por vezes, quando vinham não tinham o menor interesse em participar das aulas, afirmando sempre que “as aulas são chatas e que a escola não ajudava em nada no incentivo a aprendizagem”.

Um fato que pode vir a justificar a fala de tal discente é a situação da biblioteca, que é um dos principais problemas da escola à época do desenvolvimento do estágio, não havendo livros suficientes para os alunos, onde as poucas unidades existentes eram dispostas em poucas estantes e os livros sendo empilhados no chão. Os alunos precisavam fazer uma pesquisa, uma leitura para atividade, mas se sentiam impossibilitados, com tamanha desorganização.

Na tentativa de obter mais atenção dos alunos nas aulas e atender um pouco as solicitações dos estudantes, no tocante ao uso de metodologias mais atrativas, vislumbrou-se a possibilidade de desenvolver um Projeto de Intervenção, que viesse a atender a demanda dos alunos. Para elaboração do projeto, recorreu-se ao conteúdo do livro didático, onde o tema trabalhado era Sociedade e Natureza. Selecionado o tema, este foi apresentado para a turma, com o intuito inicial de suscitar o entendimento dos mesmos sobre o conteúdo selecionado, suas principais dúvidas, sempre chamando a atenção para a forma com a qual nos relacionamos com o meio e os impactos negativos resultantes dessa relação.

Seguindo essa linha de pensamento, de trabalhar com o conteúdo Sociedade e Natureza, bem como, buscando a utilização de recursos que propiciassem um maior interesse dos alunos, foi escolhido e exibido o longa metragem WALL-E, que aborda a temática de poluição ambiental e suas consequências para o meio. De forma lúdica e descontraída, os conteúdos foram sendo abordados, ao passo que o filme era exibido, utilizando como estratégia a pausa em momentos considerados mais relevantes para o debate, mostrando fatos e relacionando com a realidade de cada um. A apresentação do filme foi um sucesso! Os estudantes seguiram empolgados com o assunto debatido no longa, e seguimos para mais debates, roda de conversas, dúvidas, queixas, relatos, tudo o que foi visto e que chamou a atenção foi discutido.

Como complementação do conteúdo, foi utilizado um texto de apoio sobre o conteúdo Sociedade e Natureza (ver Anexo B), sendo este lido e debatido pelos alunos. A utilização do texto auxiliou na consolidação, por parte dos alunos, das questões apresentadas no filme, sendo possível embasar a linguagem lúdica, com as

informações teóricas/técnicas encontradas no texto, o que representou um maior ganho de aprendizagem.

Por fim, como forma de verificar o conhecimento apreendido pelos alunos, realizou-se uma atividade de fixação (ver Apêndice B), sendo esta desenvolvida com base das informações apresentadas no filme WALL-E. O que se observou com o desenvolvimento da atividade foram respostas sempre cheias de certezas, alunos seguros do que falavam, evidenciando que os objetivos, quando da proposta de laboração do Projeto de Intervenção foram alcançados, o de aliar a abordagem de conteúdos por meio de metodologias que instigam a curiosidade e interesse dos alunos, refletindo em um processo de ensino-aprendizagem significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos nós temos memórias e recordações de filmes da nossa infância. Seja elas de uma personagem, da trilha sonora, algo que assemelha ao nosso cotidiano no desenrolar da história. Observemos que, geralmente fica algo para servir de lição, de aprendizagem, ao final de cada história contada. Por que não trazer essas memórias, lições e aprendizagens também para dentro da sala de aula?

A principal preocupação dessa pesquisa foi demonstrar a possibilidade do uso de filmes como contribuição para o ensino da Educação Ambiental nas aulas de Geografia.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido a produção cinematográfica “WALL-E”, voltado aos problemas ambientais. Com o intuito de fornecer aos alunos motivos para refletir e agir, apoiados numa abordagem crítica.

A pesquisa demonstrou que o uso de filmes na sala de aula é uma boa possibilidade metodológica. É importante destacar que os filmes devem ser trabalhados de forma contextualizada e não com o intuito de recreação.

Assim, de forma leve e divertida, o docente impulsiona um processo de reflexão crítica, onde leva os discentes a refletirem sobre o futuro do nosso planeta e a responsabilidade dos que o habitam.

Desta forma, os filmes contribuem com seu aspecto audiovisual, para trabalhar de modo lúdico, conceitos e questões ambientais de forma atrativa, dinâmica e contextualizada. O uso de filmes em sala de aula pode e torna as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para docentes e discentes. Outro ponto importante observado, é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato da aula “fugir” do comum, mas sempre relacionado ao conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

AZEVEDO, F. de *et al.* **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BASTIANI, T. M.; MORAES, S. B. A. Filme WALL-E como Recurso Didático Nas Aulas de Filosofia: Contribuindo para a Educação Ambiental de Alunos do Ensino Médio. **IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

BEIDACK, A. R. S.; LIMA, R. M. Educação ambiental em áreas de preservação: um estudo do parque estadual Mata do Godoy. p. 209-259. *In*: CALVENTE, M. D. C. H.; ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H (org.). **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão**. v. IV, Londrina: Humanidades, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SE, DICEI, 2013, p. 535.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 out. 2021.

CAPA DO FILME WALL-E. Disponível em:
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-123734/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CARMO, L. **Revista Ibero Americana de Educação**. n. 32, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie32a04.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em geografia**. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

GARCIA, V. P. Livro Projeto radix, raiz do conhecimento. Geografia. Projeto radix: geografia/Valquíria Pires Garcia, Beluce Bellucci. –2ed.—São Paulo: Scipione, 2012. — (Coleção Projeto radix).

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea), 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007
LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001b.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-7.2154799,-35.8817783,185m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 28 out. 2021.

MEIER, M. A.; FOLETO, E. M. **Agenda 21: Contribuição do Ensino de Geografia a discussão ambiental, com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores em Santa Maria/R**. Disponível:
[www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(23\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(23).pdf). Acesso em: 26 out. 2021.

MENDONÇA, F. A. .Geografia Socioambiental. *In: Terra Livre*, n. 16, p.113-132, jan. 2001.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena história crítica**. 15 ed. São Paulo: Hicitéc, 1997.

MORALES, A. G. M. **Processo de Institucionalização da Educação Ambiental**. *In: PARANÁ. Cadernos Temáticos da Diversidade: Educação Ambiental*. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED, 2008. p.10-25.

NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. *In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. Disponível em:
<http://cgretalhos.blogspot.com/search?q=escola+solon+de+lucena#.YTIBFFVKjcc>.
Acesso em: 8 set. 2021.

SAMPIERI, R. H. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.

SILVA, R. L. F.; KRASILSHIK, M. Dimensão ética e política de filmes didáticos de meio ambiente: um estudo com a programação da TV Escola. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 4., Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: EPEA, 2007.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, Polis, 1986.

APÊNDICE A – CHECK LIST INFRAESTRUTURA DA ESCOLA SOLON DE LUCENA

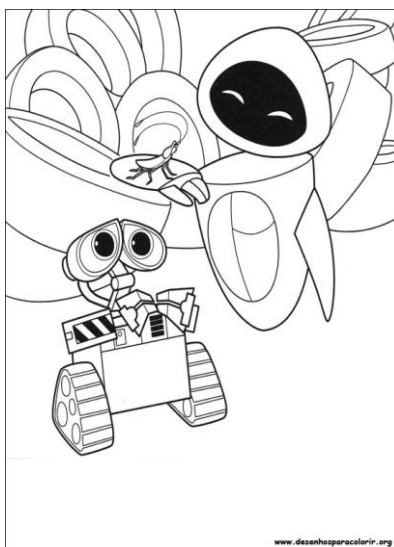
Falta de livros didáticos, quantidade insuficiente para a quantidade de alunos;
 Biblioteca sem qualquer estrutura para receber os alunos, livros empilhados nas poucas estantes, e no chão, todos misturados, muita bagunça e desorganização;
 Sala de informática muito pequena e bastante solicitada pelos professores. Difícil conseguir agendar uma data;
 Algumas salas de aula possuem aparelhos de TV e DVD, o que facilita a utilização de filmes/vídeos/documentários;
 Salas de aula muito pequenas, mal arejadas, mal iluminadas;
 A escola não possui refeitório, sendo realizadas as refeições no interior das salas de aula;
 A quadra poliesportiva é ampla e em muito boas condições de uso.
 Sala dos professores é muito pequena, não comporta a quantidade de funcionários.
 A escola também dispõe de uma tela para projeção, sendo que o projetor estava com defeito.

APÊNDICE B – ATIVIDADE SOBRE O FILME WALL-E

Aluno:

Turma:

Atividade sobre o filme WALL-E



- 1° Nas primeiras cenas, o filme mostra o planeta sem habitantes humanos. O que levou o planeta a se tornar inabitável?
- 2° Qual era a função do robô WALL-E?
- 3° Qual a intenção de WALL-E, quando ele separa o lixo e compacta em blocos?
- 4° Como era o comportamento das pessoas que moravam na nave?
- 5° Qual foi o único animal que sobreviveu as terríveis condições da terra? Justifique.
- 6° EVA a robózinha branca, guardava no peito uma plantinha que ela encontrou. Qual era a finalidade dessa plantinha para Eva?
- 7° O que você acha que poderia ser mudado, para que não aconteça na vida real, o que aconteceu no filme?

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SEMIESTRUTURADO

CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO

1. Responda algumas questões sobre você:

- a) Seu nome:
- b) Sua idade:
- c) Onde você mora:
- d) A profissão da pessoa responsável por você na escola:
- e) Há quanto tempo estuda na escola:
- f) A disciplina que mais se identifica na escola:

2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

- a) () Gosta
- b) () Não gosta
- c) () Indiferente

Explique a resposta escolhida.

3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?

4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na escola.

ANEXO B– TEXTO DE UM LIVRO DIDÁTICO TRABALHADO EM SALA DE AULA, SOBRE A TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE

• Sociedade e natureza

Ao utilizar a natureza como fonte de recursos, o ser humano, além de promover intensa destruição dos recursos naturais, vem causando uma série de problemas ambientais. Vamos ver alguns exemplos de como isso acontece por meio da análise das fotografias a seguir.



Indústria localizada em Promissão, estado de São Paulo, em 2009.

Os gases e fuligens expelidos no ar pelas chaminés de algumas fábricas provocam aumento na concentração de substâncias tóxicas e de poluentes na atmosfera. A concentração desses poluentes na baixa atmosfera piora as condições do ar e, muitas vezes, acaba causando doenças respiratórias na população da cidade.



Área da Floresta Amazônica, no estado do Amazonas, em 2010.

A devastação de extensas áreas de florestas e de outros ecossistemas naturais, provocada pelas queimadas e pelos desmatamentos, ocorre devido à exploração madeireira e também para a abertura de novas áreas para a formação de lavouras ou de pastagens. Nessa fotografia, é possível observar o avanço da devastação da Floresta Amazônica, intensificada pela ação ilegal de madeireiras e de grandes produtores rurais que ignoram as leis ambientais, derrubando extensas áreas de florestas que deveriam ser preservadas.

baixa atmosfera: camada da atmosfera que se encontra mais próxima à superfície terrestre. Também denominada troposfera, essa camada de ar se estende da superfície até a altitude média de 15 quilômetros. Nela, ocorre a maior parte dos fenômenos meteorológicos, como chuvas, secas, ventos, nuvens, tempestades entre outros.

ecossistema: conjunto de relações existentes entre os elementos físicos da natureza (água, clima, relevo, solo etc.) e os seres vivos (animais e plantas) em determinada porção da superfície terrestre. As florestas, os desertos, as geleiras e os oceanos são exemplos de grandes ecossistemas.



▲ Trecho do rio Negro, em Manaus, no ano de 2012.

O despejo de lixo diretamente nos rios, como observamos na fotografia acima, contamina rios, lagos e oceanos e provoca a morte de peixes, de plantas e de outros animais.



▲ Em foto de 2011, agrotóxico sendo aplicado em uma lavoura de soja em Palotina, no Paraná.

A pulverização com agrotóxico é uma prática muito comum, pois, para proteger suas plantações de algumas pragas e conseguir aumento na produtividade, a cada safra os agricultores passam a aplicar uma carga maior de agrotóxicos em suas lavouras. No entanto, a utilização indiscriminada de agrotóxicos e de adubos químicos nas lavouras acaba provocando a contaminação dos solos, dos rios e também das águas subterrâneas. Existem casos em que os rios acabam sendo contaminados com agrotóxicos devido à lavagem direta dos tanques pulverizadores em seus cursos.

Meio ambiente e saúde

Além de provocar uma série de danos à natureza, os problemas ambientais atingem diretamente o ser humano, colocando a sua saúde em risco.

Nas grandes cidades, por exemplo, os altos índices de poluentes lançados na atmosfera pelas chaminés das fábricas e pelos escapamentos dos veículos podem causar uma série de problemas respiratórios, como bronquite, asma e rinite, e também irritações nos olhos e na garganta. Esses problemas atingem com frequência crianças e idosos, que são mais sensíveis aos efeitos da poluição.

► Fumaça sendo expelida pelo escapamento de um ônibus em São Paulo, em 2012.



Fabio Colombini/Acevo do fotógrafo

A utilização de água contaminada por esgotos domésticos e industriais pode transmitir doenças intestinais infecciosas, como o cólera e as verminoses, além de hepatite, febre tifoide, entre outras. De acordo com pesquisas, alguns tipos de câncer também estão associados à utilização de água contaminada por poluentes químicos altamente tóxicos.

► Esgoto despejado diretamente em um rio em Magé, no Rio de Janeiro, em 2011.



Luciano Whitaker/Pulsar Imagens

Muitas doenças são contraídas por meio da manipulação do lixo. Quando jogado em lugares impróprios, como nas margens de córregos, em terrenos baldios ou calçadas, o lixo favorece o surgimento de animais como ratos, baratas, moscas e outros insetos, que podem contaminar alimentos e transmitir doenças.

► Lixo flutuando na calçada após inundação em Bangkok, na Tailândia, em 2011.



Saticorn/Shutterstock/Flow Imagens

hepatite: uma das formas mais comuns dessa doença é conhecida como hepatite A. Ela é causada por um vírus, contraído pela ingestão de água contaminada, que causa problemas no fígado.

febre tifoide: doença contraída pela ingestão de água contaminada que causa, principalmente, febre prolongada e aumento do fígado e do baço.

AGRADECIMENTOS

A todos que compõem a coordenação do curso de geografia, por todo o empenho.

Aos professores do curso de Geografia, por todo conhecimento, cuidado, paciência e por guiar nossos caminhos nessa caminhada.

A professora Suellen, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, compreensão e paciência nos momentos em que eu mais precisei. Meu muito obrigada!

Aos professores da banca examinadora, Professora Nathália, por quem tenho um carinho especial, por ter me dado um norte quando me vi sem saber o que trabalhar no projeto de conclusão. E a Professora Telma, por aceitar participar da minha banca, contribuindo assim com esse momento tão importante da minha vida acadêmica. Meus sinceros agradecimentos!